



Balança Comercial dos Agronegócios Paulista e Brasileiro, Primeiro Trimestre de 2020

1 - BALANÇA COMERCIAL DO ESTADO DE SÃO PAULO

No primeiro trimestre de 2020, as exportações do Estado de São Paulo¹ somaram US\$9,93 bilhões (20,1% do total nacional), e as importações² US\$14,26 bilhões (32,4% do total nacional), registrando *deficit* comercial de US\$4,33 bilhões (Figura 1). Em relação ao mesmo período de 2019, houve queda nas exportações (-12,1%) e pequeno aumento nas importações (0,6%); essa conjunção de desempenhos resultou em maior *deficit* (50,3%) na balança paulista nos três primeiros meses de 2020.

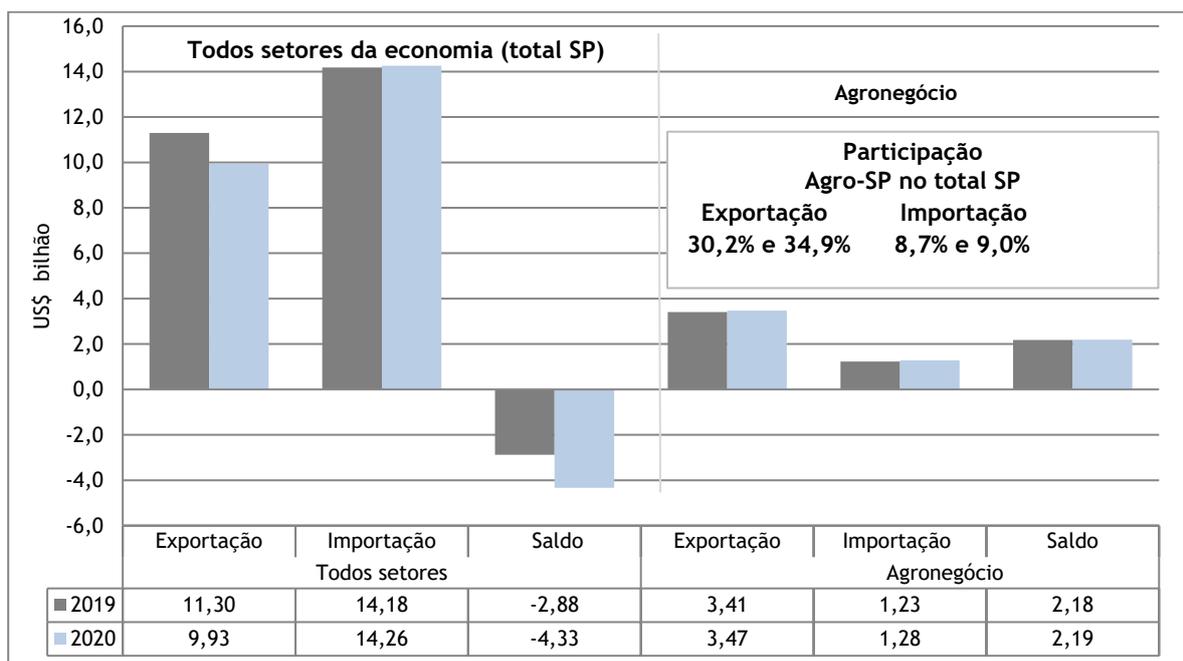


Figura 1 - Balança Comercial Total e do Agronegócio, Estado de São Paulo, Primeiro Trimestre de 2019 e 2020.

Fonte: Elaborada pelos autores a partir de dados do MINISTÉRIO DA ECONOMIA. Secretaria de Comércio Exterior. Sistema ComexStat. Brasília: ME: SECEX, 2020. Disponível em: <http://comexstat.mdic.gov.br>. Acesso em: abr. 2020; organizado conforme a classificação dos grupos de produtos dos agronegócios do MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO. Agrostat. Brasília: MAPA. Disponível em: <http://sistemasweb.agricultura.gov.br/pages/AGROSTAT.html>. Acesso em: abr. 2020.

1.1 - Análise Setorial do Agronegócio

Na análise setorial do agronegócio, o resultado do primeiro trimestre de 2020, na comparação com o mesmo período do ano anterior, indica que o agronegócio³ paulista apresentou aumento tanto nas exportações (1,8%), alcançando US\$3,47, como nas importações (4,1%), totalizando US\$1,28 bilhão; com estes resultados, obteve-se *superavit* de US\$2,19 bilhões (Figura 1), praticamente repetindo o resultado do ano anterior.

A participação das exportações do agronegócio paulista no total do estado é de 34,9%, enquanto a participação das importações é de 9,0% (Figura 1).

Há que se destacar que as exportações paulistas nos demais setores da economia - exclusive o agronegócio - somaram US\$6,46 bilhões e as importações US\$12,98 bilhões, gerando um *deficit* externo desse agregado de US\$6,52 bilhões. Dessa forma, conclui-se que o *deficit* do comércio exterior paulista só não foi maior devido ao desempenho do agronegócio estadual, cujo saldo manteve-se positivo (US\$2,19 bilhões).

1.2 - Exportações do Agronegócio Paulista por Grupos de Produtos

Os cinco principais grupos nas exportações do agronegócio paulista, no primeiro trimestre de 2020, foram: complexo sucroalcooleiro (US\$924,8 milhões, sendo que desse total o açúcar representou 84,7% e o álcool 15,3%), seguido do setor de carnes (US\$511,8 milhões, em que a carne bovina respondeu por 83,1%), do grupo de complexo de soja (US\$436,1 milhões), dos produtos florestais (US\$412,2 milhões, com participações de 52,1% de papel e 37,5% de celulose) e dos sucos (US\$336,0 milhões, dos quais 97,5% referentes a sucos de laranja). Esses cinco agregados representaram 75,7% das vendas externas setoriais paulistas (Tabela 1).

Ainda de acordo com a tabela 1, na comparação com o primeiro trimestre de 2019, houve importantes variações nos valores exportados dos principais grupos de produtos da pauta paulista, com aumentos para os grupos do complexo sucroalcooleiro (+11,4%) e de carnes (+22,1%), e quedas para os grupos do complexo soja (-17,1%), produtos florestais (-2,7%) e sucos (-15,1%). Essas variações nas receitas do comércio exterior são derivadas pela composição das oscilações tanto de preços como de volumes exportados.

Tabela 1 - Exportações do Agronegócio por Grupo de Produtos, Estado de São Paulo, Primeiro Trimestre de 2019 e 2020

Grupo	1º trimestre 2019		1º trimestre 2020		Var. US\$ (%)
	US\$ milhão	Part. %	US\$ milhão	Part. %	
Complexo sucroalcooleiro	830,44	24,3	924,78	26,7	11,4
Carnes	418,99	12,3	511,75	14,8	22,1
Complexo soja	525,98	15,4	436,13	12,6	-17,1
Produtos florestais	423,42	12,4	412,19	11,9	-2,7
Sucos	395,87	11,6	336,00	9,7	-15,1
Demais produtos de origem vegetal	176,29	5,2	160,56	4,6	-8,9
Café	133,86	3,9	141,79	4,1	5,9
Produtos alimentícios diversos	126,57	3,7	113,56	3,3	-10,3
Fibras e produtos têxteis	44,73	1,3	106,52	3,1	138,1
Demais produtos de origem animal	81,10	2,4	79,65	2,3	-1,8
Couros, produtos de couro e peleteria	68,84	2,0	57,18	1,7	-16,9
Frutas (inclui nozes e castanhas)	28,28	0,8	36,56	1,1	29,3
Bebidas	20,82	0,6	25,21	0,7	21,1
Rações para animais	26,24	0,8	24,85	0,7	-5,3
Cereais, farinhas e preparações	30,26	0,9	24,09	0,7	-20,4
Produtos oleaginosos (exclui soja)	20,41	0,6	22,42	0,7	9,8
Animais vivos (exceto pescados)	28,18	0,8	21,58	0,6	-23,4
Cacau e seus produtos	8,50	0,3	8,72	0,3	2,7
Lácteos	8,42	0,3	7,61	0,2	-9,6
Chá, mate e especiarias	5,03	0,2	5,69	0,2	13,3
Prod. hortícolas, leguminosas, raízes e tubérculos	4,40	0,1	4,90	0,1	11,4
Produtos apícolas	3,72	0,1	4,06	0,1	9,3
Pescados	2,37	0,1	2,47	0,1	4,3
Plantas vivas e produtos de floricultura	0,75	0,0	0,70	0,0	-6,4
Fumo e seus produtos	0,04	0,0	0,07	0,0	63,5
Total do agronegócio de São Paulo	3.413,49	100,0	3.469,05	100,0	1,6

Fonte: Elaborada pelos autores a partir de dados do MINISTÉRIO DA ECONOMIA. Secretaria de Comércio Exterior. **Sistema ComexStat**. Brasília: ME: SECEX, 2020. Disponível em: <http://comexstat.mdic.gov.br>. Acesso em: abr. 2020; organizado conforme a classificação dos grupos de produtos dos agronegócios do MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO. **Agrostat**. Brasília: MAPA. Disponível em: <http://sistemasweb.agricultura.gov.br/pages/AGROS-TAT.html>. Acesso em: abr. 2020.

1.3 - Exportações dos Principais Produtos do Agronegócio Paulista

Os dados de valor e volume exportados dos principais produtos dos grupos mais relevantes do agronegócio paulista do primeiro trimestre de 2020 em comparação com o mesmo período de 2019 são apresentados na tabela 2.

Desses grupos relevantes, o sucroalcooleiro é o que apresenta a maior participação (26,7%) nas exportações paulistas, já que teve crescimento 11,4% devido ao bom desempenho das vendas externas do açúcar (13,9% em valores e 10,3% em volume). Para o álcool, houve reduções nos embarques (-23,6%) e em valores (-19,6%), quando comparados com o primeiro trimestre de 2019.

Tabela 2 - Exportações dos Produtos dos Principais Grupos do Agronegócio, Estado de São Paulo, Primeiro Trimestre de 2019 e 2020

Produto	1º trimestre 2019		1º trimestre 2020		Variações	
	US\$ milhão	1.000 t	US\$ milhão	1.000 t	US\$	t
Complexo sucroalcooleiro - total	830,44	2.592,36	924,78	2.919,53	11,4	12,6
Açúcar - total	650,22	2.327,53	782,93	2.715,93	20,4	16,7
Açúcar bruto	564,86	2.073,70	653,40	2.322,25	15,7	12,0
Açúcar refinado	85,36	253,83	129,53	393,67	51,8	55,1
Demais açúcares	0,88	0,68	0,80	1,21	-8,6	78,1
Álcool etílico	179,34	264,15	141,05	202,40	-21,4	-23,4
Carnes - total	418,99	123,77	511,75	145,51	22,1	17,6
Carnes bovina - total	361,15	85,09	425,30	87,05	17,8	2,3
<i>In natura</i>	233,86	58,25	319,69	64,67	36,7	11,0
Industrializada	90,66	13,97	83,23	13,62	-8,2	-2,5
Miudezas	36,63	12,87	22,39	8,76	-38,9	-31,9
Carne de frango - total	50,05	36,01	77,12	54,23	54,1	50,6
<i>In natura</i>	49,28	35,80	76,22	53,86	54,7	50,4
Industrializada	0,77	0,20	0,90	0,37	17,1	80,8
Carne suína - total	0,85	0,52	0,92	0,59	8,5	12,6
<i>In natura</i>	0,30	0,06	0,49	0,16	66,1	159,7
Industrializada	0,03	0,01	0,03	0,01	20,9	11,1
Miudezas	0,52	0,45	0,39	0,42	-24,8	-7,3
Demais carnes e preparações	6,94	2,15	8,41	3,64	21,2	69,3
Produtos florestais - total	423,42	594,40	412,19	761,20	-2,7	28,1
Papel	237,57	246,94	214,75	258,35	-9,6	4,6
Celulose	146,08	257,57	154,54	389,58	5,8	51,3
Madeira	38,60	89,27	42,86	113,20	11,0	26,8
Borracha	1,16	0,62	0,04	0,07	-96,5	-89,3
Sucos - total	268,62	344,37	218,30	300,51	-18,7	-12,7
Suco de laranja	261,19	337,55	212,90	297,03	-18,5	-12,0
Congelados, não fermentados	104,27	53,53	131,63	84,74	26,2	58,3
Não congelados, valor brix <=20	116,76	354,24	95,59	282,25	-18,1	-20,3
Outros sucos não fermentados	165,22	94,54	98,22	67,12	-40,6	-29,0
Demais sucos outras frutas	9,62	8,22	10,56	7,02	9,8	-14,6
Complexo soja - total	525,98	1.468,28	436,13	1.243,26	-17,1	-15,3
Soja em grãos	445,68	1.239,19	367,08	1.058,67	-17,6	-14,6
Farelo de soja	75,14	221,71	62,02	176,87	-17,5	-20,2
Óleo de soja	5,16	7,38	7,03	7,72	36,2	4,6
Café - total	133,86	48,26	141,79	49,95	5,9	3,5
Café verde e torrado	92,16	41,18	97,77	41,20	6,1	0,0
Café verde	91,14	41,01	96,69	41,05	6,1	0,1
Café torrado	1,02	0,17	1,08	0,15	5,3	-11,3
Café solúvel	38,20	6,34	39,47	7,59	3,3	19,7
Demais extratos	3,51	0,74	4,56	1,17	29,9	58,1

Fonte: Elaborada pelos autores a partir de dados do MINISTÉRIO DA ECONOMIA. Secretaria de Comércio Exterior. Sistema ComexStat. Brasília: ME: SECEX, 2020. Disponível em: <http://comexstat.mdic.gov.br>. Acesso em: abr. 2020; organizado conforme a classificação dos grupos de produtos dos agronegócios do MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO. Agrostat. Brasília: MAPA. Disponível em: <http://sistemasweb.agricultura.gov.br/pages/AGROS-TAT.html>. Acesso em: abr. 2020.

O grupo de carnes tem a segunda posição na pauta do estado, apresentando avanço de 22,1% em valores e volume (17,6%) em relação aos três primeiros meses de 2020. A carne bovina foi o produto de maior contribuição nesse resultado com crescimentos de 17,8% em valores e de 2,3% em volume exportados. O desempenho da carne de frango (54,1% e 50,6%) e suína (8,5% e 12,6%), respectivamente em valores e volumes, complementou o quadro do grupo de carnes.

Os produtos florestais apresentaram menor desempenho no primeiro trimestre de 2020, com queda de 2,7% em relação ao período do ano anterior. O produto papel, principal item do grupo na pauta paulista, embora tenha obtido variação negativa quanto aos valores (-9,6%), em relação ao volume apresentou número positivo de 4,6%. As exportações dos produtos de celulose também apresentaram crescimentos no volume (51,3%) e em valores (5,8%).

O suco de laranja, principal produto do grupo de sucos, exibiu resultados negativos de 18,5% no valor e 12,0% em volume exportado. A variação total das exportações do grupo de sucos foi de -18,7% na comparação com o primeiro trimestre de 2019.

Para o grupo do café, os resultados apontaram números positivos, com incremento de 5,9% nos valores das exportações paulista. O principal produto deste grupo é o café verde, que apresentou aumento de 6,1% em valores e estabilidade (0,1%) em quantidades exportadas pelo estado, enquanto o café solúvel cresceu 3,3% em valores e 19,7% em volume comercializado.

1.4 - Destinos das Exportações do Agronegócio Paulista

Em relação aos destinos das exportações do agronegócio paulista, no ano de 2020, a China (US\$782,6 milhões, 22,6% de participação e variação positiva de 17,4% em relação ao valor do primeiro trimestre de 2019) é o principal destino das exportações de São Paulo, seguidos da União Europeia (US\$631,5 milhões, 18,4% de participação e queda de 7,0% em valores) e dos Estados Unidos (US\$315,9 milhões, participação de 9,1% e variação negativa 28,5% nas exportações). Na sequência aparecem Bangladesh (3,6%), Arábia Saudita (3,5%), Argélia (2,7%), Nigéria (2,4%) e Coreia do Sul (2,2%). A tabela 3 apresenta os 20 principais destinos das exportações paulistas no primeiro trimestre de 2020 que, somados representam 81,3% do total, e as respectivas pautas (em %) por grupos de produtos.

Tabela 3 - Destino das Exportações do Agronegócio, por Grupo de Produtos, Estado de São Paulo, Primeiro Trimestre de 2020

Pos.	Destinos	US\$ milhão	Part. %	Var.% 1ºtrim. 2020 /19	Representatividade dos grupos de produtos no destino (%)							Soma % grupos
					Sucro-alcooleiro	Carnes	Complexo soja	Prods. florestais	Sucos	Café	Demais grupos	
1	China	782,62	22,6	17,4	2,0	30,3	40,6	12,0	1,5	0,0	13,6	100
2	União Europeia	631,51	18,2	-7,0	6,7	7,3	9,4	10,9	35,5	11,2	19,0	100
3	Estados Unidos	315,9	9,1	-28,5	20,7	15,5	0,0	11,9	14,7	4,7	32,4	100
4	Bangladesh	124,23	3,6	35,0	94,5	-	1,0	0,1	0,0	-	4,4	100
5	Arábia Saudita	122,97	3,5	137,0	77,2	13,6	2,6	1,2	2,1	1,5	1,8	100
6	Argélia	92,96	2,7	-3,4	90,8	2,6	-	0,1	0,7	-	5,8	100
7	Nigéria	83,14	2,4	14,5	94,7	0,5	-	4,3	-	0,0	0,5	100
8	Coreia do Sul	75,84	2,2	49,8	65,9	2,9	11,1	2,7	7,4	6,8	3,2	100
9	Marrocos	68,52	2,0	84,1	90,7	0,2	7,0	0,1	-	0,5	1,5	100
10	Argentina	62,3	1,8	3,6	0,4	2,3	0,0	39,4	0,1	6,7	51,0	100
11	Japão	61,22	1,8	-6,6	12,5	7,8	0,0	0,4	36,3	16,7	26,4	100
12	Indonésia	50,99	1,5	120,4	57,1	-	13,9	4,4	3,9	-	20,6	100
13	Índia	47,65	1,4	46,4	53,1	0,0	8,0	7,8	0,2	0,0	30,9	100
14	Malásia	47,42	1,4	66,4	80,7	3,5	-	2,8	1,2	0,9	10,9	100
15	Chile	46,65	1,3	-7,8	0,2	20,1	0,0	38,9	4,4	3,6	32,8	100
16	Hong Kong	45,6	1,3	-29,1	0,0	83,7	0,0	0,1	0,6	0,9	14,6	100
17	Paraguai	44,53	1,3	-8,3	0,1	4,8	-	22,7	0,4	2,0	70,1	100
18	Iraque	40,68	1,2	75,4	88,0	5,2	-	1,6	-	0,0	5,2	100
19	Colômbia	38,46	1,1	14,7	20,2	-	-	28,2	0,8	2,5	48,2	100
20	Peru	38,18	1,1	-9,3	0,5	2,3	0,5	60,3	0,3	4,5	31,6	100
Subtotal		2.821,39	81,3	6,1	26,8	14,7	14,4	10,7	11,3	4,0	18,1	100
Demais destinos		647,66	18,7	-14,0	26,2	15,0	4,6	16,9	2,7	4,4	30,2	100
Total		3.469,05	100,0	1,6	26,7	14,8	12,6	11,9	9,7	4,1	20,4	100

Fonte: Elaborada pelos autores a partir de dados do MINISTÉRIO DA ECONOMIA. Secretaria de Comércio Exterior. Sistema ComexStat. Brasília: ME: SECEX, 2020. Disponível em: <http://comexstat.mdic.gov.br>. Acesso em: abr. 2020; organizado conforme a classificação dos grupos de produtos dos agronegócios do MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO. Agrostat. Brasília: MAPA. Disponível em: <http://sistemasweb.agricultura.gov.br/pages/AGROSTAT.html>. Acesso em: abr. 2020.

Ainda de acordo com a tabela 3, observa-se uma diferenciação na composição das pautas dos principais parceiros comerciais do agronegócio paulista. A China importa principalmente produtos dos grupos de complexo soja (40,6%) e carnes (30,3%), enquanto a União Europeia tem entre os principais grupos da pauta de importações paulista os produtos de sucos (35,5%, basicamente suco de laranja), café (11,2%) e produtos florestais (10,9%). Já os Estados Unidos apresentam pauta bastante diversificada, composta principalmente pelos grupos de complexo sucroalcooleiro (20,7%), as carnes (15,5%), os sucos (14,7%) e os produtos florestais (11,9%). Na sequência, os países Bangladesh, Arábia Saudita, Argélia, Nigéria, Coreia do Sul e Marrocos têm elevada concentração de suas importações no complexo sucroalcooleiro.

2 - BALANÇA COMERCIAL DO BRASIL

A balança comercial brasileira registrou *superavit* de US\$5,56 bilhões no primeiro trimestre de 2020, com exportações de US\$49,52 bilhões e importações de US\$43,96 bilhões. Esse resultado indica redução de 38,4% no *superavit* comercial em relação ao primeiro trimestre de 2019, devido ao recuo das exportações (-3,2%) e do aumento das importações (+4,3%) (Figura 2).

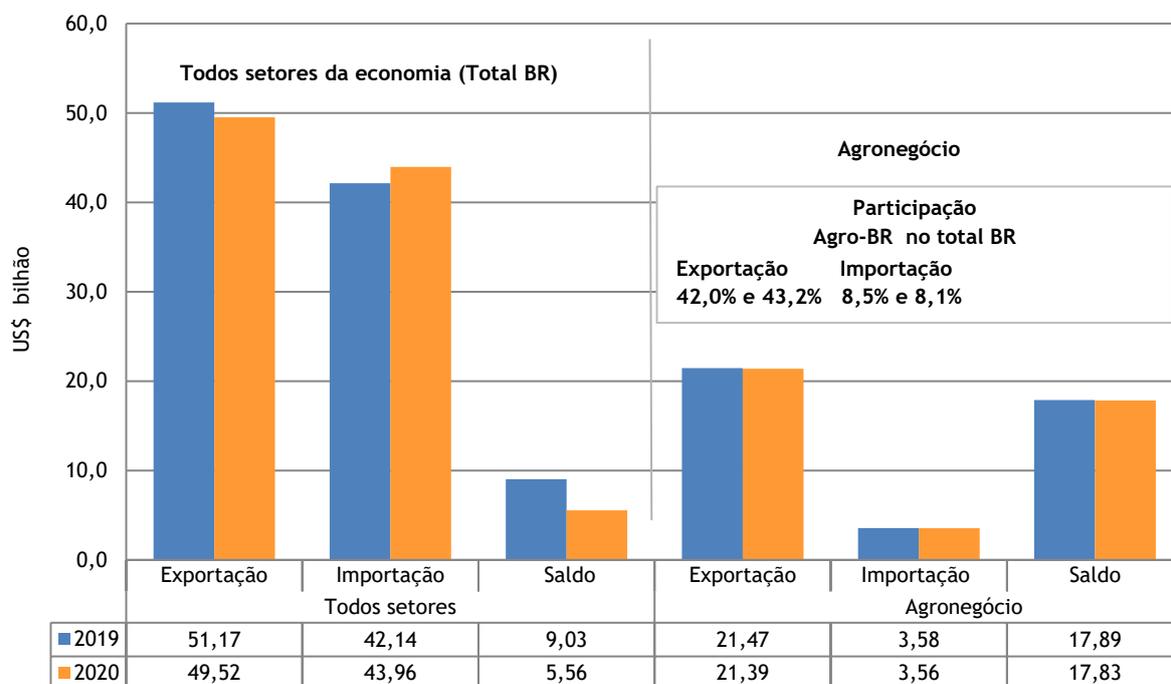


Figura 2 - Balança Comercial, Brasil, Primeiro Trimestre de 2019 e 2020.

Fonte: Elaborada pelos autores a partir de dados do MINISTÉRIO DA ECONOMIA. Secretaria de Comércio Exterior. Sistema ComexStat. Brasília: ME: SECEX, 2020. Disponível em: <http://comexstat.mdic.gov.br>. Acesso em: abr. 2020; organizado conforme a classificação dos grupos de produtos dos agronegócios do MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO. Agrostat. Brasília: MAPA. Disponível em: <http://sistemasweb.agricultura.gov.br/pages/AGROSTAT.html>. Acesso em: abr. 2020.

Os efeitos econômicos da covid-19 podem afetar fortemente os resultados da balança comercial brasileira nos próximos meses, com a diminuição da atividade econômica mundial. Porém, ainda no mês de março/2020, a exportação mensal registrou alta de 10% em relação a março/2019, e a retração de 3,2% no acumulado dos três primeiros meses de 2020 se deve à queda de 19% nas exportações verificada no mês de janeiro/2020.

2.1 - Análise Setorial do Agronegócio

Na análise setorial, as exportações do agronegócio brasileiro nos três primeiros meses do ano de 2020 (Figura 2) apresentaram ligeira redução (-0,4%) em relação ao mesmo período do ano anterior, alcançando US\$21,39 bilhões (43,2% do total nacional). Já as importações recuaram 0,6% no período, registrando US\$3,56 bilhões (8,1% do total nacional).

O *superavit* do agronegócio foi de US\$17,83 bilhões no trimestre, sendo 0,3% inferior na comparação com o primeiro trimestre de 2019 (Figura 2).

A participação das exportações do agronegócio no total nacional aumentou 1,2 pontos percentuais, enquanto a participação das importações recuou 0,4 p.p. no período analisado (Figura 2).

Portanto, o comércio exterior brasileiro só não foi deficitário devido ao desempenho do agronegócio, uma vez que os demais setores da economia, com exportações de US\$28,13 bilhões e importações de US\$40,40 bilhões, produziram um *deficit* de US\$12,27 bilhões no primeiro trimestre de 2020.

2.2 - Exportações do Agronegócio Brasileiro por Grupos de Produtos

Os cinco principais grupos nas exportações do agronegócio brasileiro, nos três primeiros meses de 2020, foram: complexo soja (US\$7,50 bilhões), carnes (US\$4,03 bilhões, com a carne bovina representando 45,4% desse total e as carnes de frango 40,7% e suína 12,0%), produtos florestais (US\$2,78 bilhões, com participações de 54,8% de celulose e 29,0% de madeira), complexo sucroalcooleiro (US\$1,48 bilhão, dos quais 87,7% de açúcar), e o grupo de café (US\$1,28 bilhão). Esses cinco grupos agregados representaram 79,8% das vendas externas setoriais brasileiras (Tabela 4).

Conforme a tabela 4, na comparação com o primeiro trimestre de 2019, houve importantes variações nos valores exportados dos principais grupos de produtos do agronegócio brasileiro, com destaque os grupos de complexo soja (+5,7%), carnes (+17,6%), produtos florestais (-21,9%), complexo sucroalcooleiro (+30,9%) e do grupo café (-6,0%). Essas variações nas receitas do comércio exterior são derivadas pela composição das oscilações tanto de preços como de volumes exportados.

Destaque também para o grupo de fibras e produtos têxteis, que registrou aumento de 70,3% nas vendas externas somando US\$1,07 bilhão, onde o produto algodão não cardado nem penteado tem 91,2% de participação desse grupo.

Tabela 4 - Exportações do Agronegócio por Grupo de Produtos, Brasil, Primeiro Trimestre de 2019 e 2020

Grupo	1º trimestre 2019		1º trimestre 2020		Var. US\$ (%)
	US\$ milhão	Part. %	US\$ milhão	Part. %	
Complexo soja	7.088,34	33,0	7.495,47	35,0	5,7
Carnes	3.427,96	16,0	4.032,51	18,9	17,6
Produtos florestais	3.558,74	16,6	2.780,59	13,0	-21,9
Complexo sucroalcooleiro	1.128,05	5,3	1.476,62	6,9	30,9
Café	1.364,34	6,4	1.282,21	6,0	-6,0
Fibras e produtos têxteis	628,56	2,9	1.070,18	5,0	70,3
Cereais, farinhas e preparações	1.339,35	6,2	743,69	3,5	-44,5
Sucos	468,25	2,2	391,31	1,8	-16,4
Couros, produtos de couro e peleteria	436,57	2,0	372,01	1,7	-14,8
Fumo e seus produtos	559,45	2,6	351,87	1,7	-37,1
Demais produtos de origem vegetal	306,44	1,4	272,54	1,3	-11,1
Demais produtos de origem animal	212,28	1,0	228,61	1,1	7,7
Frutas (inclui nozes e castanhas)	222,09	1,0	202,70	1,0	-8,7
Produtos alimentícios diversos	163,49	0,8	162,80	0,8	-0,4
Bebidas	77,84	0,4	89,88	0,4	15,5
Chá, mate e especiarias	89,21	0,4	85,18	0,4	-4,5
Cacau e seus produtos	79,36	0,4	75,65	0,4	-4,7
Rações para animais	63,94	0,3	60,73	0,3	-5,0
Animais vivos (exceto pescados)	98,61	0,5	57,22	0,3	-42,0
Produtos oleaginosos (exclui soja)	48,52	0,2	49,41	0,2	1,8
Pescados	51,85	0,2	45,96	0,2	-11,4
Prod. hortícolas, leguminosas, raízes e tubérculos	27,37	0,1	26,27	0,1	-4,0
Lácteos	15,64	0,1	18,92	0,1	21,0
Produtos apícolas	14,73	0,1	15,33	0,1	4,1
Plantas vivas e produtos de floricultura	1,72	0,0	1,58	0,0	-8,0
Total do agronegócio Brasil	21.472,70	100,0	21.389,25	100,0	-0,4

Fonte: Elaborada pelos autores a partir de dados do MINISTÉRIO DA ECONOMIA. Secretaria de Comércio Exterior. **Sistema ComexStat**. Brasília: ME: SECEX, 2020. Disponível em: <http://comexstat.mdic.gov.br>. Acesso em: abr. 2020; organizado conforme a classificação dos grupos de produtos dos agronegócios do MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO. **Agrostat**. Brasília: MAPA. Disponível em: <http://sistemasweb.agricultura.gov.br/pages/AGROSTAT.html>. Acesso em: abr. 2020.

2.3 - Exportações dos Principais Produtos do Agronegócio Brasileiro

A tabela 5 apresenta os dados de valor e volume exportados dos principais produtos dos grupos mais relevantes do agronegócio brasileiro e suas respectivas variações no primeiro trimestre e 2020 em comparação com o mesmo período de 2019.

Tabela 5 - Exportações dos Produtos dos Principais Grupos do Agronegócio, Brasil, Primeiro Trimestre de 2019 e 2020

Produto	1º trimestre 2019		1º trimestre 2020		Variações	
	US\$ milhão	1.000 t	US\$ milhão	1.000 t	US\$	t
Complexo soja - total	7.088,34	19.477,89	7.495,47	21.465,10	5,7	10,2
Soja em grãos	5.662,79	15.755,27	6.194,03	17.916,64	9,4	13,7
Farelo de soja	1.309,74	3.550,56	1.146,04	3.348,47	-12,5	-5,7
Óleo de soja	115,82	172,07	155,40	199,98	34,2	16,2
Carnes - total	3.427,96	1.534,85	4.032,51	1.678,62	17,6	9,4
Carnes bovina - total	1.503,97	405,02	1.831,60	413,21	21,8	2,0
<i>In natura</i>	1.257,85	336,38	1.623,62	353,52	29,1	5,1
Industrializada	124,78	22,54	110,51	20,46	-11,4	-9,2
Miudezas	121,33	46,10	97,47	39,23	-19,7	-14,9
Carne de frango - total	1.519,40	918,00	1.615,93	1.003,74	6,4	9,3
<i>In natura</i>	1.452,43	895,42	1.553,68	981,64	7,0	9,6
Industrializada	66,96	22,58	62,25	22,10	-7,0	-2,1
Carne suína - total	295,33	154,81	482,36	205,51	63,3	32,8
<i>In natura</i>	271,57	135,13	451,58	180,67	66,3	33,7
Industrializada	5,29	2,50	6,78	3,24	28,2	29,5
Miudezas	18,47	17,18	24,01	21,60	30,0	25,8
Demais carnes	109,27	57,02	102,62	56,17	-6,1	-1,5
Produtos florestais - total	3.558,74	6.391,11	2.780,59	6.296,10	-21,9	-1,5
Celulose	2.207,12	3.989,53	1.524,43	3.884,23	-30,9	-2,6
Madeira	867,11	1.896,67	805,49	1.892,13	-7,1	-0,2
Papel	483,34	504,28	450,63	519,68	-6,8	3,1
Borracha	1,18	0,63	0,04	0,07	-96,3	-89,3
Complexo sucroalcooleiro - total	1.128,05	3.520,35	1.476,62	4.587,72	30,9	30,3
Açúcar - total	937,88	3.239,78	1.295,55	4.333,87	38,1	33,8
Açúcar bruto	796,26	2.857,41	1.080,78	3.745,22	35,7	31,1
Açúcar refinado	141,62	382,37	214,77	588,65	51,7	53,9
Demais açúcares	2,64	4,49	3,70	9,15	40,1	104,0
Álcool etílico	187,53	276,09	177,36	244,70	-5,4	-11,4
Café - total	1.364,34	582,78	1.282,21	538,34	-6,0	-7,6
Café verde	1.227,49	560,23	1.148,84	514,79	-6,4	-8,1
Café torrado	2,37	0,42	2,78	0,53	17,1	24,9
Café solúvel	126,25	20,33	121,14	20,79	-4,0	2,3
Demais extratos	8,23	1,79	9,46	2,23	-2,7	-86,3
Fibras e produtos têxteis - total	628,56	343,61	1.070,18	657,70	70,3	91,4
Algodão não cardado nem penteado	534,07	312,97	976,15	619,50	82,8	97,9
Demais produtos têxteis	94,49	30,64	94,03	38,20	-0,5	24,7
Cereais, farinhas e preparações	1.108,06	6.072,03	589,29	3.019,21	-46,8	-50,3
Arroz grão	95,67	297,12	68,59	182,82	-28,3	-38,5
Milho grão	1.075,69	6.256,49	527,29	3.018,39	-51,0	-51,8
Milho amido	2,56	7,29	5,61	17,09	119,5	134,5
Milho farinha	4,92	16,62	11,13	33,36	126,4	100,8
Trigo grão	109,07	524,88	57,09	287,66	-47,7	-45,2
Demais produtos	51,44	62,43	73,98	134,72	126,4	100,8

Fonte: Elaborada pelos autores a partir de dados do MINISTÉRIO DA ECONOMIA. Secretaria de Comércio Exterior. **Sistema ComexStat**. Brasília: ME: SECEX, 2020. Disponível em: <http://comexstat.mdic.gov.br>. Acesso em: abr. 2020; organizado conforme a classificação dos grupos de produtos dos agronegócios do MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO. **Agrostat**. Brasília: MAPA. Disponível em: <http://sistemasweb.agricultura.gov.br/pages/AGROSTAT.html>. Acesso em: abr. 2020.

Desses grupos relevantes, o complexo soja é o que apresenta a maior participação (35,0%) nas exportações brasileiras e o que teve alta de 5,7% em valores em 2020. A soja em grão, principal produto do grupo, apresentou aumentos de 9,4% e 13,7% em valores e quantidades exportadas respectivamente, revertendo o movimento de queda iniciado desde abril de 2019, em função da perda do rebanho suíno na China, que reduziu a demanda de ração animal no principal mercado de destino das exportações brasileiras. A China representa 61% das compras desse grupo, seguidos pela União Europeia (16%), Tailândia (5%), Indonésia (3%), Turquia (2%) e os demais países somados 13%.

O grupo de carnes que tem a segunda posição na pauta brasileira apresentou avanço de 17,6% em valores e 9,4% em volume em relação ao primeiro trimestre de 2019. A carne bovina contribuiu nesse resultado com crescimento de 21,8% em valores e 2,0% em volume exportados. Com resultados expressivos mostram-se também a carne suína (63,3% e 32,8%) e a de frango (6,4% e 9,3%), com aumentos em valores e volume. Nesse grupo a China se destacou como principal destino e representa 34% das compras de carnes, provocadas pela maior demanda de proteína animal com a redução do plantel de suínos. Na sequência aparecem Hong Kong (11%), União Europeia (7%), Arábia Saudita (6%) e Japão (5%), os demais países somam 37% de participação.

No grupo produtos florestais, todos os subgrupos de produtos apresentaram variações negativas nos valores exportados. A celulose, principal setor do grupo, teve variação negativa de 30,9% no valor e de 2,6% na quantidade embarcada. Os principais países importadores desse grupo são a China (28% de participação), União Europeia (22%) e os Estados Unidos (20%).

Para o grupo sucroalcooleiro, os resultados foram positivos nos três primeiros meses de 2020 após a grande queda em 2019. O álcool etílico apresentou resultados negativos em volume e quantidade (-5,4% e -11,4%, respectivamente). Já o açúcar acompanhou o grupo com desempenho positivo para valores (38,1%) e volumes (33,8%) no período analisado. Os destinos das exportações desse grupo são diversificados em termos de participação dos países, e os resultados apontam Bangladesh e Argélia como os principais compradores (13% cada), Arábia Saudita (8%), Estados Unidos, União Europeia e Nigéria (7%) e Marrocos (6%).

O grupo do café apresenta resultados negativos, sendo o café verde o principal produto com variação negativa de 6,4% em valores e de 8,1% em quantidades exportadas pelo país. Mas essa redução é normal nos embarques em anos de ciclo de baixa, especialmente no pico da entressafra brasileira (primeiro trimestre), como foi o caso da safra 2019/20. Quanto às participações dos países destinos das exportações em valores, a União Europeia representa 50% desse grupo, Estados Unidos 19% e Japão 6%.

No grupo de cereais, farinhas e preparações, destaca-se o milho com valores inferiores de 51,0% em valor e 51,8% em volume em relação ao acumulado até o mês de março de 2019.

2.4 - Destinos das Exportações do Agronegócio Brasileiro

Em relação aos destinos das exportações do agronegócio brasileiro em 2020, a liderança permanece com a China (US\$7,23 bilhões, tem 33,8% de participação e aumentou suas compras em 12,4% em valores em relação ao primeiro trimestre de 2019), seguida pela União Europeia (US\$3,66 bilhões, 17,1% de participação e queda de 11,6% em valores), Estados Unidos (US\$1,41 bilhão, 6,6% de participação e recuo de 14,9% nos valores exportados), Japão (US\$521,17 milhões, 2,4%, -16,1%), e Hong Kong (US\$470,86 milhões, 2,2% e 5,7%). A tabela 6 apresenta os 20 principais destinos das exportações que somados representam 84,6% do total, e as respectivas pautas (em %) por grupos de produtos.

Tabela 6 - Destino das Exportações do Agronegócio, por Grupo de Produtos, Brasil, Primeiro Trimestre de 2020

Pos.	Destinos	US\$ milhão	Part. %	Var. % 1ºtrim 2020/19	Representatividade dos grupos de produtos no destino (%)						
					Complexo soja	Carnes	Prods. florestais	Sucro-alcooleiro	Café	Demais grupos	Soma dos grupos
1	China	7.227,25	33,8	12,4	63,8	18,9	10,8	0,3	0,1	6,0	100
2	União Europeia	3.663,16	17,1	-11,6	33,1	7,8	16,4	2,8	17,5	22,4	100
3	Estados Unidos	1.406,66	6,6	-14,9	0,0	4,4	38,9	7,4	17,1	32,1	100
4	Japão	521,17	2,4	-16,1	7,4	40,0	10,6	1,5	15,2	25,3	100
5	Hong Kong	470,86	2,2	-5,7	0,0	92,3	0,0	0,0	0,2	7,5	100
6	Bangladesh	468,49	2,2	47,3	24,5	0,0	0,5	41,1	0,0	33,9	100
7	Arábia Saudita	434,18	2,0	8,8	6,7	54,3	4,2	25,6	1,1	8,1	100
8	Indonésia	419,33	2,0	25,3	48,1	0,0	1,6	10,6	2,0	37,7	100
9	Turquia	395,3	1,8	14,3	36,5	5,3	9,0	2,7	8,3	38,2	100
10	Tailândia	382,01	1,8	70,3	90,4	0,6	2,7	0,0	0,0	6,3	100
11	Vietnã	374,08	1,7	-18,0	13,7	5,3	4,6	0,0	0,0	76,3	100
12	Coreia do Sul	369,82	1,7	-6,3	38,8	13,5	12,4	13,7	6,9	14,7	100
13	Rússia	298,34	1,4	-4,4	34,2	33,9	0,4	0,0	15,2	16,4	100
14	Chile	267,73	1,3	10,7	7,0	54,2	13,6	3,4	2,7	19,1	100
15	Argélia	263,16	1,2	26,9	10,8	7,7	0,1	71,9	0,7	8,7	100
16	Argentina	254,33	1,2	-13,1	5,5	7,8	37,2	0,2	6,1	43,3	100
17	Emir. Árabes Un.	228,83	1,1	-21,2	0,0	72,1	13,5	0,0	1,9	12,5	100
18	Paquistão	220,85	1,0	188,0	40,1	0,0	3,2	0,0	0,0	56,7	100
19	México	217,39	1,0	6,1	39,8	0,4	31,1	0,0	5,8	22,9	100
20	Taiwan	204,08	1,0	-6,2	11,1	0,0	14,6	0,1	2,5	71,7	100
Subtotal		18.087,00	84,6	2,4	40,1	17,4	13,2	4,7	6,2	18,4	100
Demais destinos		3.302,25	15,4	-13,3	7,3	27,0	11,7	19,2	4,6	30,1	100
Total geral		21.389,25	100,0	-0,4	35,0	18,9	13,0	6,9	6,0	20,2	100

Fonte: Elaborada pelos autores a partir de dados do MINISTÉRIO DA ECONOMIA. Secretaria de Comércio Exterior. **Sistema ComexStat**. Brasília: ME: SECEX, 2020. Disponível em: <http://comexstat.mdic.gov.br>. Acesso em: abr. 2020; organizado conforme a classificação dos grupos de produtos dos agronegócios do MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO. **Agrostat**. Brasília: MAPA. Disponível em: <http://sistemasweb.agricultura.gov.br/pages/AGROS-TAT.html>. Acesso em: abr. 2020.

Ainda de acordo com a tabela 6, observa-se uma diferenciação na composição das pautas dos principais países. A China importa principalmente produtos do complexo soja (63,8%) e carne (18,9%). Já a União Europeia possui pauta mais diversificada, com destaque para o complexo soja (33,1%), o café (17,5%) e os produtos florestais (16,4%). Os Estados Unidos têm como principal produto na pauta os produtos florestais (38,9%) seguidos pelo café (17,1%). Na sequência, o Japão (40,4%) e Hong Kong (92,3%) possuem como principais pautas de importação os grupos de carnes (92,3%).

3 - PARTICIPAÇÃO DO ESTADO DE SÃO PAULO NO BRASIL

A participação paulista no total da balança comercial brasileira (todos os setores da economia) apresentou quedas de 2,0 pontos percentuais nas exportações e de 1,2 p.p. nas importações nos três primeiros meses de 2020, apontando valores de 20,1% nas exportações e de 32,4% de representatividade para as importações (Figura 3).

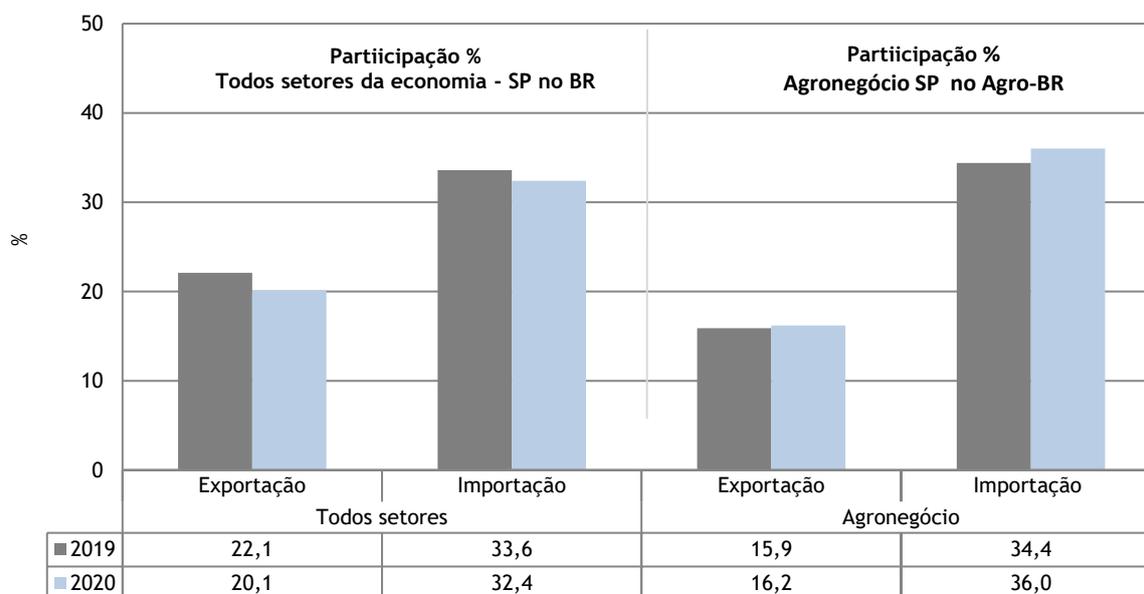


Figura 3 - Participações da Balança Comercial Paulista no Total do Brasil e do Agronegócio Paulista no Brasileiro, Primeiro Trimestre de 2019 e 2020.

Fonte: Elaborada pelos autores a partir de dados do MINISTÉRIO DA ECONOMIA. Secretaria de Comércio Exterior. **Sistema ComexStat**. Brasília: ME: SECEX, 2020. Disponível em: <http://comexstat.mdic.gov.br>. Acesso em: abr. 2020; organizado conforme a classificação dos grupos de produtos dos agronegócios do MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO. **Agrostat**. Brasília: MAPA. Disponível em: <http://sistemasweb.agricultura.gov.br/pages/AGROS-TAT.html>. Acesso em: abr. 2020.

Para o agronegócio, as exportações setoriais de São Paulo no primeiro trimestre de 2020 representaram 16,2% em relação ao agronegócio brasileiro, 0,3 ponto percentual maior na comparação com o mesmo período de 2019; já as importações aumentaram 1,6 ponto percentual, passando de 34,4% para 36,0% no primeiro trimestre de 2020 (Figura 3).

¹Estado produtor (Unidade da Federação exportadora), para efeito de divulgação estatística de exportação, é a Unidade da Federação onde foram cultivados os produtos agrícolas, extraídos os minerais ou fabricados os bens manufaturados, total ou parcialmente. Neste último caso, o estado produtor é aquele no qual foi completada a última fase do processo de fabricação para que o produto adote sua forma final.

²Estado importador (Unidade da Federação importadora) é definido como a Unidade da Federação do domicílio fiscal do importador.

³Os grupos de produtos dos agronegócios podem ser vistos na opção “Tabela de Agrupamentos” de MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO. **Agrostat**. Brasília: MAPA, 2020. Disponível em: <http://indicadores.agricultura.gov.br/agrostat/index.htm>. Acesso em: abr. 2020.

Palavras-chave: agronegócio, balança comercial, exportações, importações, comércio exterior, grupo de produtos, países destinos.

José Alberto Angelo
Pesquisador do IEA
alberto@iea.sp.gov.br

Carlos Nabil Ghobril
Pesquisador do IEA
nabil@iea.sp.gov.br

Marli Dias Mascarenhas Oliveira
Pesquisadora do IEA
marli@iea.sp.gov.br

Liberado para publicação em: 16/04/2020